

O PROJETO CAATINGAÚ: ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PATRIMONIAL E SUSTENTABILIDADE NO PIAUÍ - BRASIL

THE CAATINGAÚ PROJECT: LINKING ENVIRONMENTAL EDUCATION, HERITAGE, AND SUSTAINABILITY IN PIAUÍ - BRAZIL

Elisabeth Medeirosⁱ

Rizalva dos Santos Cardoso Rabeloⁱⁱ

Marilia Perazzoⁱⁱⁱ

Resumo O presente artigo analisa o impacto socioeducativo do Projeto Caatingaú, desenvolvido no estado do Piauí, com foco na preservação do Patrimônio Cultural e Ambiental do bioma Caatinga. A iniciativa fundamenta-se na articulação entre a Educação Patrimonial (EP) e a Educação Ambiental (EA) dialógica, utilizando a divulgação científica como vetor de transformação social. O método contemplou a realização de oficinas itinerantes em 40 municípios, formação de professoras e estudantes de educação básica, feiras da agricultura familiar, palestras virtuais e estruturação de redes colaborativas. Os resultados demonstram uma efetiva transferência de tecnologia e a formação de capital humano especializado, evidenciada pela participação ativa dos segmentos governo, academia, empresa e sociedade civil organizada. Conclui-se que o projeto consolidou um modelo de desenvolvimento endógeno a sustentabilidade, a inovação, a salvaguarda do patrimônio natural do bioma Caatinga, o apoio a promoção da segurança alimentar e a colaboração para o alcance do ODS 02 da Agenda 2030, por meio da internalização de práticas sustentáveis. **Palavras-Chave:** Educação Patrimonial; Sustentabilidade; Caatinga; Agricultura Familiar; Divulgação Científica.

ⁱ Colaboradora da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, do Instituto Federal do Piauí e Membro conselheira da Fundação Museu do Homem Americano (Fumdhm). E-mail: medeiros.elisabeth@gmail.com

ⁱⁱ Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Piauí e Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. E-mail: rizalvarizalva@gmail.com

ⁱⁱⁱ Pesquisadora do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE/USP). E-mail: mariliaperazzo@usp.br

Abstract: This article analyzes the socio-educational impact of the Caatingaú Project, developed in the state of Piauí, focusing on the preservation of the Cultural and Environmental Heritage of the Caatinga biome. The initiative is based on the articulation between Heritage Education (PE) and dialogical Environmental Education (EE), using scientific dissemination as a vector for social transformation. The method includes conducting itinerant workshops in 40 municipalities, teacher training and basic education classes, family farming fairs, virtual lectures, and the structuring of collaborative networks. The results demonstrate an effective transfer of technology and the formation of specialized human capital, evidenced by the active participation of government, academia, business, and organized civil society segments. It is concluded that the project consolidates an endogenous development model for sustainability, innovation, protection of the natural heritage of the Caatinga biome, support for the promotion of food security, and collaboration towards achieving SDG 2 of the 2030 Agenda, through the internalization of sustainable practices. **Keywords:** Heritage Education; Sustainability; Caatinga; Family Farming; Scientific Dissemination.

Preâmbulo a discussão

O Projeto Caatingaui surge em um cenário de necessidade premente de descentralização do conhecimento científico e fortalecimento das identidades regionais na Caatinga piauiense. Ao adotar a Caatinga — bioma exclusivamente nacional — como eixo central, a iniciativa estabelece uma interface entre o patrimônio histórico-cultural e ambiental no estado do Piauí. A missão fundamental do projeto transcende a mera transmissão de dados, consolidando-se como uma práxis de divulgação científica que prioriza o engajamento comunitário e a salvaguarda de referências ancestrais.

Sob uma perspectiva multidimensional, o projeto expande seu escopo ao integrar a agricultura familiar como componente intrínseco à preservação ambiental e patrimonial. Compreende-se que a proteção do ecossistema, da história e das tradições locais é indissociável da viabilidade socioeconômica das culturas piauienses. Nesse sentido, a atuação junto aos pequenos produtores rurais visa não apenas a subsistência, mas a promoção da soberania alimentar e a valorização do saber-fazer local como patrimônio imaterial.

Dessa forma, o Caatingaui opera na convergência entre as tradições locais e o desenvolvimento rural sustentável. Ao fomentar arranjos produtivos locais e fortalecer o sentimento de pertencimento, o projeto propõe um modelo de desenvolvimento endógeno que alinha o rigor acadêmico às demandas urgentes da população selecionada.

A metodologia operacional do projeto fundamenta-se na indissociabilidade entre educação, pesquisa e extensão. O Caatingaui desenvolveu palestras, seminários, oficinas e rodas de conversa no tema educação patrimonial direcionadas às etapas Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Estrategicamente, a implementação de rodadas de conversa itinerantes operou como um instrumento de inclusão sociocultural, permitindo que moradores de áreas remotas estabelecessem contato direto com educação patrimonial sem precisar sair de sua área domiciliar, superando as barreiras físicas e socioeconômicas do acesso ao conhecimento (Figura 1).



Figura 1: Imagens de alguns dos 40 grupos após as atividades de troca de conhecimentos e ideias. Fonte: equipe Caatingaú.

Ademais, as ações desenvolvidas primam pela horizontalidade na troca de experiências. O projeto não se limita a publicações de caráter informativo; ele busca aguçar o pensamento crítico e a percepção das comunidades sobre seus próprios ativos históricos, naturais e culturais. Nesse sentido, os conceitos de pertencimento e identidade são trabalhados como pilares para a conservação do patrimônio.

Um desdobramento relevante dessa abordagem é a criação de redes de pequenos agricultores em alguns municípios piauienses. Tal vertente evidencia que a preservação do patrimônio natural está intrinsecamente ligada à viabilidade econômica local. Ao integrar produtores rurais ao processo produtivo familiar de forma sustentável, o projeto fortalece o nexo entre conservação biocultural e geração de renda.

Fundamentação Teórica

O conceito de Educação Patrimonial (EP) tem sido alvo de constantes releituras acadêmicas, evoluindo de uma visão puramente instrutiva para um campo de mediação social (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999; Meneses, 2017; Smith, 2020). Em consonância com a Portaria nº 137 do Iphan (2016), a EP é compreendida como o conjunto de processos educativos — formais ou não formais — que utilizam o Patrimônio Cultural como recurso para a compreensão social e histórica das referências culturais. Tal abordagem é essencial para fomentar a identificação, o reconhecimento e a preservação das manifestações em sua totalidade (Iphan, 2016).

No âmbito do Projeto Caatingaui, a EP é operacionalizada como um processo sistemático e permanente, cujo objetivo central é a construção dialógica do conhecimento. De acordo com Bastos e Souza (2010), o diálogo inerente ao processo educacional permite a comunicação horizontal entre pesquisadores e comunidades, estimulando a interação necessária para que as atividades não se limitem ao caráter meramente informativo.

Pertencimento, Identidade e Pensamento Crítico

A efetividade das ações de EP reside na capacidade de aguçar a curiosidade e o pensamento crítico sobre as referências culturais atribuídas pelas comunidades como significativas. Ao transcender a simples exposição de dados, o projeto buscou discutir conceitos de pertencimento e identidade, permitindo que o patrimônio regional seja percebido como herança viva.

Nesse contexto, as parcerias estabelecidas possibilitaram o intercâmbio de conhecimentos, compondo redes de proteção aos bens culturais (Perazzo et al., 2023). A integração dessas ações em longo prazo é o que garante a apropriação dos bens materiais e imateriais pelas comunidades locais. O ambiente escolar torna-se, portanto, um laboratório fundamental: é na troca entre o rigor acadêmico e a vivência comunitária que se consolidam posturas conscientes de preservação.

A fundamentação do projeto expande-se ao conectar a preservação patrimonial à Educação Ambiental (EA) e à Sustentabilidade. Esta simbiose está ancorada na Agenda 2030 da ONU, especificamente no ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e o ODS 11.4 que enfatiza a importância da salvaguarda do patrimônio cultural e natural. A premissa é que a segurança alimentar e a melhoria da nutrição são indissociáveis da preservação do patrimônio natural e do saber-fazer dos pequenos agricultores.

A necessidade de criar redes de agricultores familiares que promovam trocas de experiências reflete a importância de sistemas produtivos resilientes. Segundo a lógica do desenvolvimento sustentável, a produção e o consumo de alimentos devem estar em harmonia com a conservação do bioma (Caatinga), assegurando que o patrimônio ambiental seja preservado para gerações futuras enquanto gera dignidade econômica no presente.

Método

O projeto adotou uma abordagem qualitativa e participativa, executada em 40 municípios do sudoeste piauiense. O método foi dividido em duas frentes integradas:

Realizaram-se atividades presenciais em escolas municipais e escolas federais, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio (Figuras 2). As estratégias incluíram:

- **Oficinas temáticas adaptadas:** uso de recursos lúdicos (pintura, colagem) para o público da educação infantil e rodas de conversas sobre gestão de fragilidades e potencialidades municipais para adolescentes.



Figura 2: Documentação de algumas das atividades desenvolvidas nos municípios com a chancela dos participantes, reconhecendo suas potencialidades/forças, fragilidades, ideias. Fotos: Equipe Caatingafául.

- **Inclusão e produção:** produção de artesanatos e alimentos, fazendo uso de elementos da Caatinga, com produtores rurais e com pessoas socialmente vulneráveis, garantindo a democratização do acesso ao saber fazer e aos meios de produção (Figuras 3 e 4).

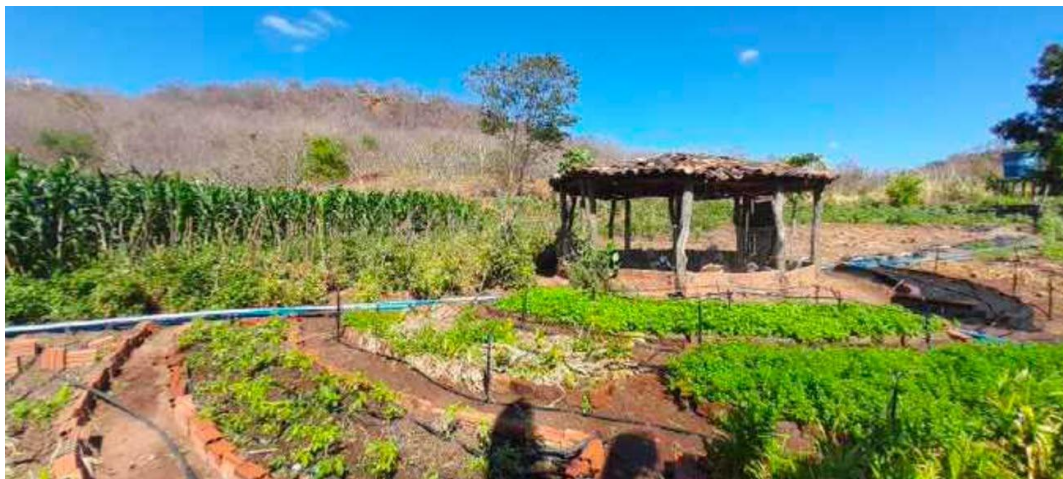


Figura 3: Visita a agricultores parceiros registrando o Sistema de plantio sugerido pela Embrapa em Santana do Piauí – PI



Figura 4: Escola Família Agrícola Dom Edilberto Dona Jandira Nunes Martins EFADE VII - Santa Cruz do Piauí-PI

- **Aperfeiçoamento docente:** formação continuada de professores com palestras e oficinas sobre biodiversidade e preservação da Caatinga (Figura 5).



Figura 5: Escola Municipal Alexandre Mousinho – Profissionais da Secretaria de Educação da Prefeitura de Guadalupe-PI.

- **Formação de redes colaborativas:** criação de redes de agricultores, redes de artesãos e redes de mulheres para produção e comercialização de produtos da caatinga.

A estruturação das redes de cooperação consolidou-se como uma estratégia para apoiar a soberania alimentar, o turismo científico e a sustentabilidade ambiental tendo como principal alvo as chamadas públicas e os editais públicos.

A itinerância do projeto funcionou como um laboratório de diagnóstico participativo, onde agricultores familiares e artesãos puderam exibir suas produções e realizar uma análise dialética sobre as potencialidades e fragilidades de seus municípios. Este processo permitiu a identificação de produtos com forte apelo de identidade territorial, tais como:

- **Segmento Alimentar:** dindim (Guadalupe), tapioca e carne de sol (Picos), queijo (Floriano), fermentados (São Raimundo Nonato) e doces artesanais (Ipiranga).
- **Segmento Artesanal:** sacolas e cerâmicas (Floriano) (Figuras 6 e 7).



Figura 6: Fotos das sacolas artesanais pintadas com motivos da Caatinga.



Figura 7: Registro da Cerâmica Branca de Argila Preta – Floriano-PI

O uso do selo conceitual "da Caatinga" para esses produtos não é meramente estético; ele representa uma estratégia de marketing local que valoriza a biodiversidade do bioma e eleva o valor agregado dos itens produzidos.

Ao incentivar a pesquisa básica e aplicada, o Projeto Caatingaui atuou como um catalisador de inovação tecnológica e social. O desenvolvimento e aprimoramento de novos produtos e processos — voltados para a produção de alimentos, artesanato e turismo científico— inserem as comunidades no ecossistema de inovação do estado do Piauí.

Acredita-se que o aprimoramento desses arranjos produtivos locais contribui diretamente para a consolidação de políticas públicas de inovação voltadas à base da pirâmide socioeconômica sustentável. Assim, o projeto demonstra que a ciência e a tecnologia, quando aplicadas à

agricultura familiar, tornam-se ferramentas importantes e possíveis para a erradicação da fome e para salvaguardar o patrimônio natural da caatinga.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos pelo Projeto Caatingaú demonstram que a eficácia da divulgação científica reside na sua capacidade de transposição didática e contextualização territorial (Figura 9). A construção de pontes entre o saber acadêmico e o cotidiano comunitário manifestou-se em três dimensões principais:

Impacto Educacional e Sensibilização Patrimonial

A eficácia das oficinas temáticas e rodas de conversa itinerantes foi validada pela mudança de postura das pessoas alcançadas. O uso de metodologias participativas permitiu que o patrimônio natural/cultural deixasse de ser inacessível e passasse a ser percebido pela comunidade.

Um dado qualitativo de destaque foi a participação de 159 pessoas no **Seminário Caatingaú**, em Floriano. Os resultados obtidos com o público infantojuvenil revelam que a Educação Ambiental (EA) aplicada pelo projeto superou o ensino teórico tradicional, promovendo uma sensibilização biofílica e o despertar da responsabilidade ecológica. A conscientização ambiental manifestou-se de forma distinta e adaptada a cada faixa etária:

- Educação Infantil e Anos Iniciais: por meio das oficinas sobre "Abelhas e Flores da Caatinga", observou-se o desenvolvimento da empatia ecológica. Ao compreenderem o papel da polinização para a sobrevivência do bioma, as crianças deixaram de perceber a fauna local apenas como curiosidade, passando a identificá-la como um componente vital do qual elas também dependem. O uso de ludicidade (pinturas e colagens) permitiu a fixação do conceito de interdependência ecossistêmica. O tema das abelhas foi premiado na conferência estadual de juventude e meio ambiente (Jurema/PI).
- Anos Finais e Ensino Médio: por meio das rodas de conversas evoluiu para a postura crítica e observou-se que as dinâmicas participativas sobre "Potencialidades e Fragilidades" permitiram que os jovens mapeassem problemas reais de seus municípios (como o desmatamento e o uso inadequado do solo). A construção dos cadernos de campo evidenciou que os jovens passaram a ver a Caatinga não como um cenário de

escassez, mas como uma fonte de riqueza capaz de produzir produtos e serviços de forma sustentável. No Seminário Caatingaui, a entrega dos cadernos de campo pelos estudantes não foi apenas um ato simbólico, mas uma evidência de monitoramento e apropriação do conhecimento. Esses registros demonstraram que os alunos foram capazes de catalogar fragilidades e potencialidades de seus municípios, exercendo a "postura crítica" preconizada na fundamentação teórica deste estudo (Figura 8).



Figura 8: Atividade no Município de Bocaina – PI – Fonte: Equipe Caatingaui

- Artesãs: por meio das oficinas e produção temática permitiu que as artesãs enxergassem as belezas e singularidades da caatinga e de como o artesanato é uma economia justa e capaz de gerar renda.

Um resultado imaterial, porém, de grande impacto, foi o estudante como agente multiplicador. A conscientização gerada nas escolas transbordou para o ambiente familiar. Ao discutirem sobre a preservação das abelhas, esses jovens influenciaram as práticas de seus pais — muitos dos quais são os próprios agricultores familiares integrantes das redes do projeto.

Essa sinergia entre a escola e a família (Ribeira /PI) fez surgir a Feira da Lua em uma escola municipal fortalecendo a resiliência comunitária, pois a preservação ambiental deixa de ser uma imposição externa e torna-se um valor compartilhado entre gerações. A resposta positiva deste público-alvo confirma que a Educação Ambiental, quando aliada ao reconhecimento do Patrimônio Cultural, é a estratégia mais eficaz para a salvaguarda de biomas vulneráveis como a Caatinga.

Fortalecimento de Redes e Soberania Alimentar (ODS 2)

No eixo da agricultura familiar, o projeto logrou êxito ao iniciar a transição de um modelo de produção isolado para um sistema de rede cooperativa. A intervenção nos municípios

prioritários revelou que o fortalecimento da comunicação entre os agricultores é o principal elixir para preservar a caatinga (Figura 9).



Figura 9: Atividade das Mulheres em Rede. Fonte: Equipe Caatingaúí

Os resultados práticos incluem:

- Adoção de Práticas Agroecológicas: produzir mais, de forma organizada, respeitando os limites e a necessidade de preservação da Caatinga.
- Consciência de Mercado: a compreensão de que produtos podem ser comercializados em feiras locais, conferiu aos produtores autonomia para aplicar preços justos.
- Perenidade das Ações: a manutenção das Redes do Caatingaúí após o término do cronograma oficial do projeto Centelha (Finep), Mais Ciência na Escola (CNPq) Arqueologia Viva (Iphan) aponta para um impacto estrutural e não apenas episódico, garantindo a sustentabilidade das ações por mais anos.

Intersectorialidade e Inclusão Social

O alcance do projeto em escolas técnicas evidencia que a divulgação científica foi pautada pela equidade. Ao capacitar professores e dialogar com formadores de opinião nas prefeituras, o Catingaúí institucionalizou o debate sobre o patrimônio natural e cultural.

A "ponte" mencionada anteriormente consolidou-se quando o conhecimento sobre o bioma (Ex.: oficinas sobre abelhas e polinização) e sobre a história (ex: arqueologia regional) passou a ser utilizado pelas comunidades como ferramenta de afirmação identitária. Isso prova que,

quando o conhecimento científico é compartilhado de forma dialógica, ele se transforma em um ativo social capaz de mitigar vulnerabilidades e promover o desenvolvimento endógeno.

A consolidação dos resultados qualitativos do Projeto Catingaui atingiu seu ápice durante o **Seminário Catingaui**, em Floriano. O evento, que reuniu 159 participantes, funcionou como um microcosmo da rede de saberes construída. A presença de um público heterogêneo — composto por discentes e docentes da educação básica e superior, microempresários, trabalhadores rurais, artesãos e participantes do programa Mulheres Mil — evidencia que a metodologia dialógica aplicada rompeu as bolhas acadêmicas.

A autonomia demonstrada pelos estudantes ao apresentarem seus cadernos de campo preenchidos voluntariamente é um indicador fático de internalização técnica. Esse material reflete a transição do aluno de um receptor passivo para um agente ativo na salvaguarda do patrimônio local.

Além da sensibilização, o projeto gerou um impacto estrutural na formação de recursos humanos. Ao capacitar diferentes estratos da sociedade, o Caatingaui proveu competências específicas sobre o bioma Caatinga para:

- **Escolas de Ensino Fundamental e Médio:** fortalecimento do ensino regionalizado e da pesquisa aplicada.
- **Governos Municipais:** Subsídios técnicos para formulação de políticas públicas na agricultura, educação e meio ambiente.
- **Sociedade Civil e Setor Produtivo:** formação de artesãos, microempresários e agricultores para atuarem sob a lógica da sustentabilidade e valorização do patrimônio.

Esta articulação demonstra que o projeto logrou êxito em criar uma comunidade de prática, onde o conhecimento científico sobre a Caatinga se tornou um ativo estratégico para o desenvolvimento regional.

No âmbito produtivo, o projeto iniciou a consolidação de redes que promovem o preço justo e a agricultura orgânica. A integração desses agricultores no processo produtivo sustentável não apenas gera renda, mas preserva o "saber-fazer" (patrimônio imaterial) relacionado ao manejo da terra. A tabela abaixo mostra os principais temas que foram abordados, segundo o público-alvo.

Tabela 1: Público-alvo e principais temáticas

Categoria	Público-Alvo	Principais Temáticas
Oficinas Infantis	Educação Infantil e Anos Iniciais	Abelhas; Flores da Caatinga.
Oficinas Juvenis	Ensino Médio	Gestão de fragilidades; Patrimônio natural e cultural; potencialidades locais.
Aperfeiçoamento	Professores da Educação Básica	Biodiversidade da Caatinga; Queimadas.
Redes Agrícolas	Agricultores Familiares	Sustentabilidade, Erradicação da Fome, Salvaguarda do Patrimônio.

Conclusão

O Projeto Caatingaú reafirma a premissa de que a educação científica deve ser o epicentro de uma transformação socioambiental que alcance as escolas, comunidades e sociedade em geral. Ao integrar as dimensões da sustentabilidade, patrimônio, turismo e agricultura sustentável o projeto consolidou a formação de cidadãos conscientes de sua missão biocultural (Figura 10).

A Educação Ambiental constituiu o eixo transversal que viabilizou a ressignificação do bioma Caatinga, transcendendo a mera transmissão passiva de conceitos ecológicos. No Projeto Caatingaú, a EA foi operacionalizada sob uma perspectiva dialógica e crítica, estabelecendo um fluxo de alteridade entre pesquisadores e comunidades.

**Figura 10:** Produtores rurais de Itaueira - PI

Essa abordagem dialógica permitiu que a EA funcionasse como uma ferramenta de letramento científico, em que o conhecimento sobre a Caatinga não foi "depositado" nos estudantes, mas construído a partir da realidade local. Ao reconhecer o saber empírico do sertanejo e integrá-lo ao rigor acadêmico, o projeto capacitou crianças, jovens e adultos a compreenderem o equilíbrio ecossistêmico como condição *sine qua non* para a vida e a dignidade na região de Caatinga piauiense.

A sustentabilidade foi abordada a partir de uma perspectiva multidimensional, articulando as esferas social, econômica e ambiental de forma indissociável, garantindo que o desenvolvimento regional ocorra em simbiose com a preservação do patrimônio:

- **Dimensão Social:** pautada pela Educação Patrimonial, a sustentabilidade manifestou-se na inclusão de grupos em situação de vulnerabilidade, como o coletivo Mulheres Mil, artesãos e comunidades rurais. O fortalecimento do capital social e o despertar do sentimento de pertencimento transformaram a conservação em uma práxis coletiva e identitária.
- **Dimensão Econômica:** consolidou-se na viabilização de circuitos curtos de comercialização e cadeias produtivas de baixo impacto. Ao valorizar o trabalho do agricultor familiar e promover produtos com selo de identidade territorial, o projeto demonstrou que a viabilidade econômica na Caatinga piauiense depende do respeito a natureza e da autonomia dos produtores, garantindo segurança alimentar e geração de renda equitativa.
- **Dimensão Ambiental:** pautado na salvaguarda da agrobiodiversidade e no manejo resiliente dos recursos naturais. As oficinas promoveram a compreensão da fauna e flora da Caatinga como ativos bioestratégicos, mitigando práticas degradantes e incentivando a restauração ecológica baseada em evidências científicas.

A transferência de conhecimento ocorreu de forma bidirecional e sistêmica. As rodas de conversa e as oficinas permitiram que o saber acadêmico fosse "territorializado", enquanto os saberes tradicionais foram validados como tecnologia social. A formação de recursos humanos especializados na temática da Caatinga proveu às áreas abrangidas pelo projeto uma rede de multiplicadores aptos a atuar em escolas e na sociedade.

O uso estratégico de plataformas digitais, como o canal "Educação Patrimonial em Rede" no YouTube, garantiu a democratização do acesso à ciência. Palestras ministradas por especialistas sobre temas críticos — como o manejo de queimadas, a biodiversidade do semiárido e a Arqueologia da Serra da Capivara — serviram como um repositório técnico de alta qualidade. Para conferir em: <https://www.youtube.com/@educacaopatrimonial2023/streams>. Com mais de 400 acessos registrados até 2025, essa iniciativa assegura que o conhecimento gerado continue a subsidiar práticas pedagógicas em todo o estado.



Figura 11: Capas das palestras depositadas no site ; <https://www.youtube.com/@educacaopatrimonial2023/streams>

No entanto, a maior contribuição prática materializa-se na **Rede Caatingaúí**, que une produtoras e artesãs em prol de um desenvolvimento sustentável que exalta os "saberes e sabores" locais. A continuidade dessas redes, mesmo após o encerramento do ciclo formal do projeto, atesta a perenidade das ações.

Em suma, o Projeto Caatingaúí deixa como legado grupos mais resilientes e conscientes. Ao transformar a percepção sobre as riquezas naturais da Caatinga piauiense, o projeto não apenas

preserva o patrimônio, mas projeta um futuro em que a sustentabilidade é o motor do desenvolvimento regional, da erradicação da fome (ODS 2) e da Salvaguarda do patrimônio (ODS 11).

Agradecimentos

Este trabalho está vinculado ao Projeto do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (406995/2022-2) intitulado “Caatingaui – Educação Científica e Patrimonial Móvel do Piauí”, coordenado por Elisabeth Medeiros.

Referências

BASTOS, R. L.; SOUZA, M. C. 2010. Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico. São Paulo: IPHAN.

BRASIL. Constituição Federal [1988]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Promulgada em 5 de out. de 1988.

BRASIL. Decreto nº 3.551/00, de 4 de agosto de 2000. Patrimônio imaterial, Brasília/DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm. Acesso em 04 de out. de 2023.

COMOS. CARTA DE VENEZA. SOBRE A CONSERVAÇÃO E O RESTAURO DE MONUMENTOS E SÍTIOS ICOMOS, Veneza (Itália), 25 a 31 de maio de 1964. Disponível em: <https://icomos.pt/images/pdfs/2021/11%20Carta%20de%20Veneza%20-%20ICOMOS%201964.pdf>. Acesso em 04 de out. de 2023.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. 1999. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial.

ICOMOS. CARTA DE BURRA, CARTA DEL ICOMOS AUSTRALIA PARA SITIOS DE SIGNIFICACIÓN CULTURAL. Burra Austrália: 1980. Disponível em: https://www.icomos.org/charters/burra1999_spa.pdf. Acesso em 04 de out. de 2023.

ICOMOS. CARTA DE LAUSANNE, CARTA PARA A PROTECÇÃO E GESTÃO DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO, 1990. Cadernos Sociomuseologia [Internet]. 1 [citado 25 de Julho de 2022];15(15). Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/344>. Acesso em 04 de out. de 2023.

IPHAN. Portaria Iphan nº 137, de 28 de abril de 2016. Estabelece diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do Iphan e das Casas do Patrimônio. Diário Oficial da União Nº 81, Brasília, 2016, seção 1, p. 6. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria_n_137_de_28_de_abril_de_2016.pdf. Acesso em 04 de out. de 2023.

MENESES, U. B. 2017. Repovoar o patrimônio ambiental urbano. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. n. 36, p.39- 52.

PERAZZO, M; CISNEIROS, D.; AMARAL, M. E.; RIOS, C; D'ELIA, F. S. A. 2023. A atuação jurídica dos órgãos de proteção do patrimônio arqueológico pré-histórico em Pernambuco. Cadernos do Lepaarq, v. XX, n.39, p.278-297, Jan-Jun.

RIOS, C.; PERAZZO, M. O CURSO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE E A PROFISSÃO DE ARQUEÓLOGO. 2017. Noctua – Arqueologia e Patrimônio. N. 2, V. 2. p.140-149.

SMITH, L. 2021. Desafiando o Discurso Autorizado de Patrimônio In: Caderno Virtual de Turismo, v. 21, n. 2.

UNESCO. 1956. Conferência Geral da organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura. 9ª Sessão de 5 de dezembro de 1956 – UNESCO – Nova Dheli. Disponível em: <http://www.portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Nova%20Dheli%201956.pdf> Acesso em 04 de out. de 2023.